

Relatório especial

---

# Os Negócios Promissores em 2019

Janeiro / 2019

**SEBRAE**



**2019. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae**

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

**Informações e contatos**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645

Telefone: (61) 3348-7180 /Site: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**Presidente do Conselho Deliberativo**

José Roberto Tadros

**Diretor-Presidente**

João Henrique de Almeida Sousa

**Diretor Técnico**

Vinicius Lages

**Diretor de Administração e Finanças**

Carlos do Carmo Andrade Melles

**Unidade de Gestão Estratégica**

Pio Cortizo

Gerente

Elizis Maria de Faria

Gerente Adjunta

**Equipe Técnica**

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Alexandre Vasconcelos Lima

Aretha Trindade Zarlenga

**Série Empreendedores e Empresas**

- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
  - Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
  - Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
- Pesquisa GEM

## Sumário

1. Introdução .....	3
2. Economia mundial e economia brasileira em 2019 .....	4
3. Mercados com maior potencial de expansão no exterior em 2019 .....	5
4. Impactos das variáveis macroeconômicas nos Pequenos Negócios em 2019.....	8
4.1- A inflação em 2019.....	8
4.2- A renda dos trabalhadores em 2019.....	9
4.3- As taxas de juros em 2019 .....	10
4.4- A taxa de câmbio em 2019.....	11
4.5- A safra agrícola em 2019.....	12
5. Pequenos Negócios com potencial de expansão .....	13
5.1- Análise dos dados dos Microempreendedores Individuais (RFB).....	13
5.2- Análise dos dados da RAIS .....	19
5.3- Resumo sobre as principais tendências para os Pequenos Negócios em 2019.....	23
6. Considerações finais.....	25

## 1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo identificar os segmentos de atividade com maior chance de sucesso, em 2019, em termos de expansão do número de Micro e Pequenas Empresas. Para tanto, utiliza como referência a análise qualitativa do cenário macroeconômico e as tendências de longo prazo da sociedade. Para tentar identificar segmentos de atividade específicos que podem ser “candidatos” à expansão mais expressiva de empresas, o trabalho faz uso também das estatísticas mais recentes sobre os empreendimentos registrados na Receita Federal do Brasil (RFB) e na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Após esta introdução, no capítulo 2, é apresentada uma discussão do cenário macroeconômico mais provável para os próximos anos, no nível nacional e internacional, segundo as expectativas de duas das principais autoridades na área: o Banco Mundial (*World Bank*) e o Banco Central do Brasil (BACEN). Na sequência, no capítulo 3, é apresentada uma análise dos mercados no exterior com maior chance de expansão, por meio da identificação das economias com maior expectativa de crescimento econômico.

O capítulo 4 é reservado à análise das expectativas quanto às variáveis macroeconômicas (inflação, renda, taxa de juros, taxa de câmbio) e à safra agrícola 2018/2019 e seus prováveis impactos sobre os Pequenos Negócios.

Em seguida, no capítulo 5, são utilizados os dados mais recentes da RFB e da RAIS para tentar identificar os segmentos de atividade que podem apresentar expansão expressiva do número de Pequenos Negócios durante o ano de 2019. Saliente-se que isso não significa alta lucratividade, mas sim atividades que tendem a apresentar maior expansão do número de pequenos empreendimentos na economia brasileira.

Finalmente, o capítulo 6 é reservado às considerações finais.

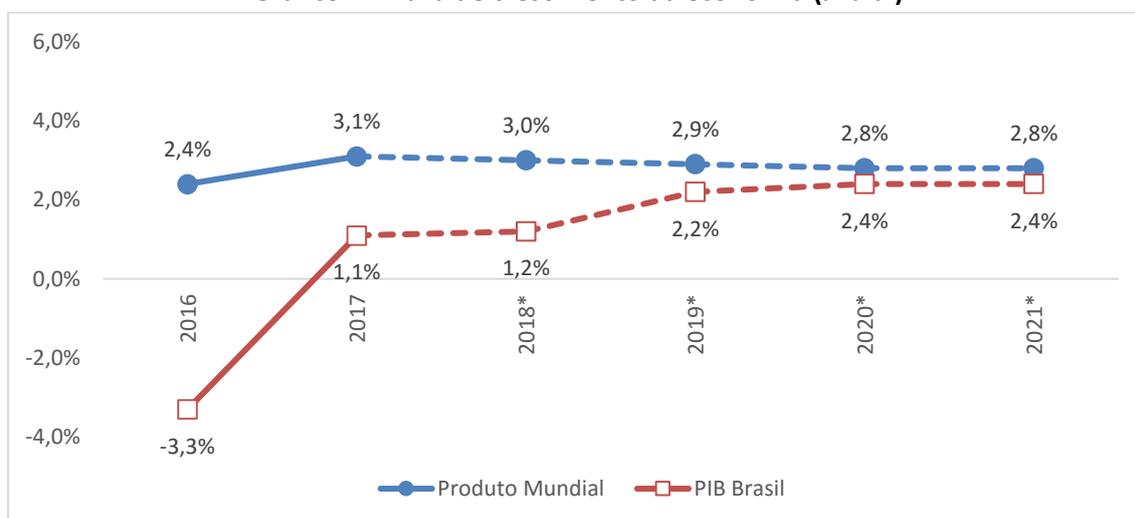
Em resumo, o trabalho mostra que, na comparação com os anos anteriores, em 2019, há uma tendência de mudar a ênfase do consumo na economia, com redução relativa do foco nas atividades de manutenção e reparação e uma melhora relativa dos negócios voltados para a expansão do setor de serviços (saúde, educação, transporte e informática), dos segmentos que visam o atendimento das necessidades básicas da população (alimentos, vestuário, calçados e construção), serviços pessoais, serviços prestados às empresas e de apoio à agropecuária e novos investimentos. Deve haver também um aumento paulatino da preocupação com a aquisição de produtos e serviços de melhor qualidade, à medida em que o rendimento médio do trabalhador brasileiro siga em expansão.

## 2. Economia mundial e economia brasileira em 2019

Segundo o Banco Mundial, após quase uma década de recuperação mundial (em seguida à crise 2008-2009), a partir de 2018 a economia mundial passou a sofrer uma desaceleração, devendo crescer 2,9%, em 2019, e 2,8% em 2020 (Gráfico 1). Entre os fatores apontados pelo banco para explicar a desaceleração estão o aumento dos juros internacionais, maior endividamento do setor público e do setor privado em diversos países e a redução dos investimentos e do comércio internacional, estes dois últimos por conta das disputas comerciais (p.ex. o recente contencioso entre Estados Unidos e China).

Enquanto isso, o Brasil, após a recessão de 2014-2016, vem se recuperando muito lentamente, devendo crescer em 2019 apenas 2,2%, portanto, ainda abaixo da economia mundial. Esse desempenho esperado, ainda inferior à média mundial, está associado às dificuldades internas para corrigir os desequilíbrios do setor público<sup>1</sup> e para implementar as reformas necessárias (p.ex. reforma da previdência) necessária à uma retomada mais robusta do crescimento. Desta forma, no nível macroeconômico, o ritmo de expansão das atividades dos pequenos negócios, no mercado interno, em 2019, tende apenas à uma recuperação “moderada”.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da economia (% a.a.)



Fonte: *The World Bank (Global Economic Prospects- Darkening Skies, jan-2019)*.

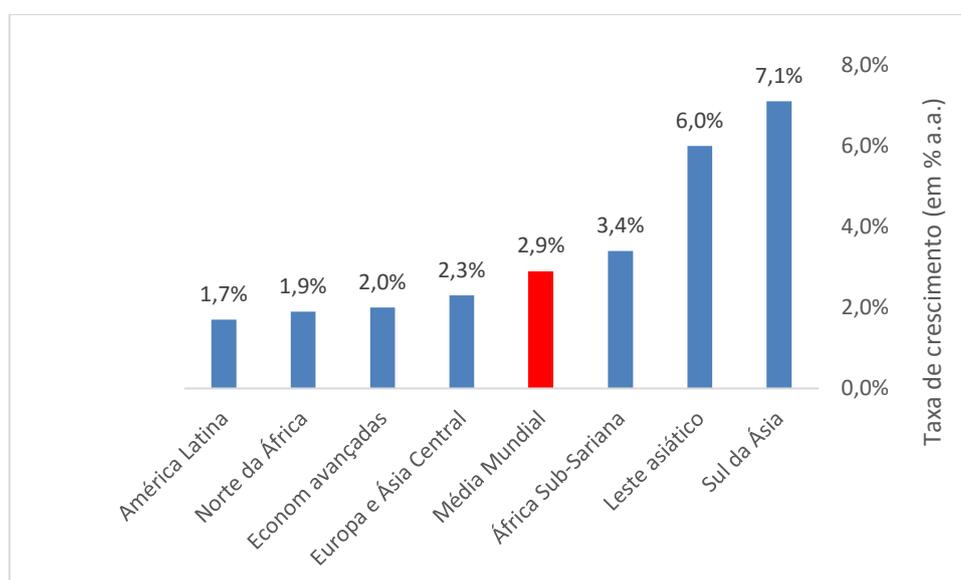
Nota: \* projeções

<sup>1</sup> Déficit público elevado, relação Dívida/PIB elevada, carga tributária já muito elevada, risco de aumento ainda maior da carga tributária para cobrir o déficit público, difícil compressão dos gastos públicos etc.

### 3. Mercados com maior potencial de expansão no exterior em 2019

Ainda segundo o Banco Mundial, o crescimento mundial tende a ser desigual (Gráfico 2). No extremo inferior a América Latina (1,7%), o Norte da África (1,9%) e as Economias Desenvolvidas - EUA, Região do Euro, Japão e Reino Unido (2%), devem crescer abaixo da média mundial. No outro extremo, destacam-se os países asiáticos, com taxas superior à média mundial (em especial China e Índia). Isto reforça a tendência de longo prazo de desconcentração econômica, principalmente, em direção ao leste asiático.

**Gráfico 2 - Projeção para a taxa de crescimento da economia global em 2019 (% a.a.)**



Fonte: *The World Bank (Global Economic Prospects- Darkening Skies, jan-2019)*.

Quando tomadas as 30 maiores economias (Tabela 1), hierarquizadas segundo a expectativa de crescimento para 2019, se destacam os seguintes países: Índia (7,5%), China (6,2%) e Indonésia (5,2%). Assim, as 3 economias com maior taxa de crescimento esperado em 2019 estão no sul/leste asiático. Logo, as maiores chances de crescimento potencial para as exportações globais continuam na direção daquela região.

**Tabela 1 - Projeções das taxas de crescimento da economia, nas 30 maiores economias do mundo, hierarquizadas pela taxa de crescimento esperada para 2019**

		Taxa de crescimento esperada para 2019
1	Índia	7,5%
2	China	6,2%
3	Indonésia	5,2%
4	Polônia	4,0%
5	Tailândia	3,8%
6	Colômbia	3,3%
7	Emirados Árabes	3,0%
8	Austrália*	2,8%
9	Países Baixos	2,6%
10	Coréia*	2,6%
11	EUA	2,5%
12	Taiwan*	2,4%
13	Brasil	2,2%
14	Suécia*	2,2%
15	Espanha*	2,2%
16	Áustria*	2,2%
17	Arábia Saudita	2,1%
18	Noruega*	2,1%
19	México	2,0%
20	Canadá*	2,0%
21	Alemanha*	1,9%
22	Suíça*	1,8%
23	França*	1,6%
24	Turquia	1,6%
25	Rússia	1,5%
26	Bélgica*	1,5%
27	Reino Unido	1,4%
28	Itália*	1,0%
29	Japão*	0,9%
30	Argentina	-1,7%

Fonte: Fonte: *The World Bank (Global Economic Prospects- Darkening Skies, jan-2019)* e FMI (*World Economic Outlook Database, out/18*) \*

Merece destaque o retorno do crescimento da economia norte-americana (2,5% a.a. esperado para 2019), segundo maior mercado de destino das exportações das Micro e Pequenas Empresas (MPE) brasileiras, o que mantém este país na lista de oportunidades para a ampliação das exportações dessas empresas.

A Argentina, por outro lado, também um importante mercado das exportações das MPE brasileiras, teve sua projeção de crescimento revista para baixo, inclusive com contração da economia (esperado -1,7% em 2019), em função da forte turbulência pela qual vem passando<sup>2</sup>.

De acordo com o Sebrae<sup>3</sup>, os principais blocos de destino das exportações das MPE são:

- (1º) Mercosul (21%);
- (2º) Estados Unidos e Canadá (20%);
- (3º) União Europeia (18%);
- (4º) ALADI (14%);
- (5º) Ásia-Pacífico (13%); e
- (6º) Outros países (14%)

Vale observar que, tradicionalmente, a pauta de exportações das MPE brasileiras se concentra em produtos como **madeira serrada, mármore e granitos, pedras preciosas e semipreciosas móveis, vestuário e calçados**. Portanto, as oportunidades estariam na busca por uma maior inserção destes produtos nos mercados de maior expansão já citados (em especial EUA e sul/leste asiático).

**Quadro 1 – Mercados com maior potencial de expansão no exterior em 2019**

Exportações para a América do Norte	Estados Unidos
Exportações para a Ásia-Pacífico	Índia, China, Indonésia e Tailândia

Fonte: Sebrae

<sup>2</sup> O atual governo argentino herdou uma situação de forte déficit fiscal. Passados quase três anos de mandato, a situação das contas públicas não apenas não se inverteu, como piorou. O que tem levado à forte desvalorização da moeda (acima de 50%), ataque especulativo contra o peso argentino e inflação. A opção por um “ajuste gradual” nas contas públicas, manifestada pelo governo argentino, tem levado à uma fuga de capitais. Isso e a elevação da taxa de juros (em agosto de 2018 subiu para 60% a.a.), só tende a piorar o quadro econômico daquele país, o que pode prejudicar as exportações das MPE para este mercado.

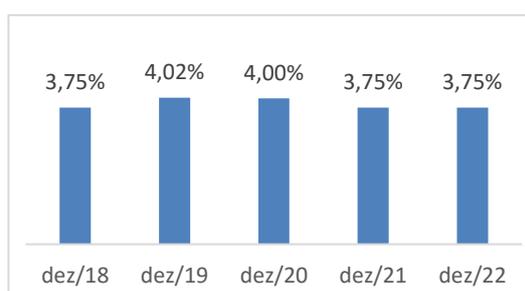
<sup>3</sup> SEBRAE (2018), As micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras: 2009-2017 Brasil.

## 4. Impactos das variáveis macroeconômicas nos Pequenos Negócios em 2019

### 4.1- A inflação em 2019

Após fechar o ano com uma inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice oficial de inflação, em 3,75% a.a., a expectativa do mercado para 2019 é de chegarmos à uma taxa de inflação próxima a 4% a.a. Para os anos seguintes, a expectativa é de manutenção da inflação próxima desse patamar. Em parte, isso se deve a situação atual da economia que retomou o crescimento, mas em uma marcha muito lenta. A inflação sob controle, no entanto, deve favorecer todos os tipos de negócio, pois tende a manter o poder de compra dos salários e a melhorar o horizonte de planejamento (e investimento) das empresas.

**Gráfico 3 – Expectativa Inflação (IPCA em %a.a.)**



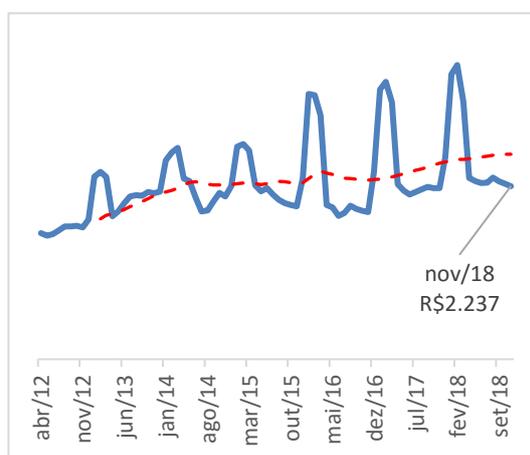
Fonte: BACEN (Boletim Focus, 14/1/19)

<b><u>QUEM GANHA</u></b>	<b><u>QUEM PERDE</u></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• todos os tipos de negócio, já que a inflação sob controle, tende a manter o poder de compra dos salários e a melhorar o horizonte de planejamento (e investimento) das empresas.</li></ul>	

## 4.2- A renda dos trabalhadores em 2019

Em novembro de 2018, o rendimento médio real dos trabalhadores chegou a R\$2.237. Com base na média móvel de 12 meses (linha tracejada), medida que anula o efeito sazonal, é possível observar um crescimento da ordem de 1 % a.a. Em parte, a ligeira melhora se deve ao controle da inflação, em parte, está associada ao ligeiro aquecimento do mercado de trabalho. Ainda que tímido, esse movimento de recuperação do rendimento real dos trabalhadores tende a favorecer, em 2019, em especial, as MPE voltadas ao atendimento das necessidades básicas da população (p.ex. alimentos, vestuário, calçados e construção) e serviços pessoais.

**Gráfico 4 - Rendimento médio real dos trabalhadores (em R\$)**



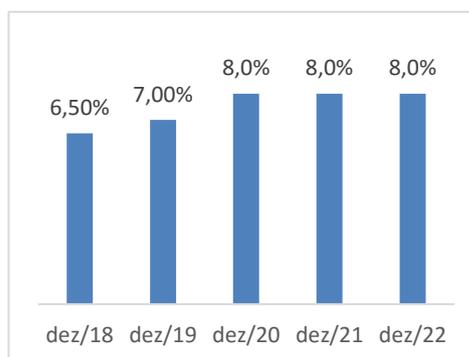
Fonte: IBGE (PNADC)

<b><u>QUEM GANHA</u></b>	<b><u>QUEM PERDE</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Recuperação paulatina das vendas de produtos alimentares, vestuário, calçados, serviços pessoais e pequenas reformas. Em um primeiro momento, espera-se que o consumo retorne àqueles produtos/serviços de menor valor, que foram represados pelas famílias, no período de maior retração da economia (p.ex. gastos com cabelereiro, alimentação fora de casa, etc). Na sequência, devem ser favorecidos também os bens e serviços com maior qualidade, uma vez que, com mais renda disponível, tende a aumentar o grau de exigência dos consumidores.</li> </ul>	

### 4.3- As taxas de juros em 2019

Segundo estimativas do Boletim Focus do Banco Central, a taxa de juros SELIC, que atualmente está em 6,5% a.a., tende a subir paulatinamente para 7% a.a. até dez/19 e atingir 8% a.a. em dez/20. O ligeiro aumento esperado da SELIC se deve à necessidade do BACEN em manter o controle da inflação, à medida em que a economia brasileira dê sinais mais consistentes de recuperação. Apesar disso, o investimento global da economia tende a se recuperar, estimulado pelo aumento da confiança, à medida em que se avance nas reformas na economia (p.ex. previdenciária, fiscal, etc).

**Gráfico 5 – Expectativa Taxa SELIC (% a.a.)**



Fonte: BACEN (Boletim Focus, 14/1/19)

No caso das MPE, devem se destacar os investimentos em modernização (em especial nas MPE de comércio e serviços).<sup>4</sup>

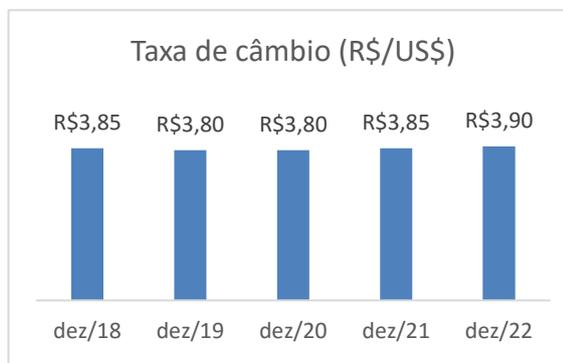
<b><u>QUEM GANHA:</u></b>	<b><u>QUEM PERDE (*):</u></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• O aumento dos juros deve favorecer o setor financeiro (maiores lucros nas operações de empréstimo).</li><li>• O aumento esperado dos investimentos deve favorecer as MPE de máquinas e equipamentos</li></ul>	<p>Juros maiores podem:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Frear a expansão das vendas a prazo (credidiário) de bens duráveis (p.ex. veículos, linha branca, cinza e construção);</li><li>- Aumentar o custo das MPE, em especial das MPE da indústria (cujos custos são fortemente impactados pela taxa de juros) e das MPE inadimplentes (aumento do custo da dívida)</li></ul>

<sup>4</sup> De acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae com 5.870 empresas, 7 em cada 10 MPE esperam que 2019 seja melhor que o ano anterior e 53% tem planos de investimentos para 2019, sendo que o item mais citado foi “modernizar o negócio” (51%), seguido por “ampliar a capacidade produtiva” (24%), “investir na capacitação dos funcionários” (14%) e “outros investimentos” (11%).

#### 4.4- A taxa de câmbio em 2019

A expectativa do mercado para a taxa de câmbio é que chegue em R\$3,80, em dez/2019. Em que pese a grande oscilação diária do mercado de câmbio, comum, por ser um mercado flutuante, a relativa estabilidade esperada para os valores médios anuais permite afirmar que tende a ser relativamente baixa a pressão inflacionária de longo prazo provocadas pelas oscilações do câmbio. Isto tende a favorecer os negócios voltados para o mercado interno, já que, na ausência de pressão de custos provenientes do câmbio, isto favorece a manutenção do rendimento real dos trabalhadores. Além disso, torna mais fácil a atividade de planejamento no longo prazo.

**Gráfico 6 – Expectativa Taxa de câmbio (R\$/US\$)**



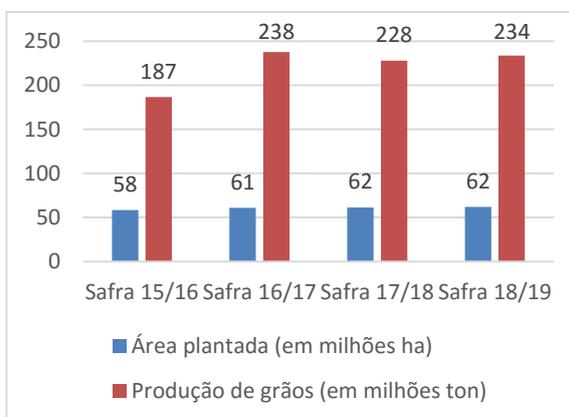
Fonte: BACEN (Boletim Focus, 14/1/19)

<b><u>QUEM GANHA:</u></b>	<b><u>QUEM PERDE:</u></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• As empresas voltadas ao atendimento das necessidades do mercado interno (por conta de relativa ausência de pressão inflacionária, ou seja, por conta da manutenção dos rendimentos médios reais dos trabalhadores).</li><li>• As empresas industriais, as empresas exportadoras e as empresas importadoras (que tendem a trabalhar com uma taxa de câmbio mais estável nos próximos meses, o que favorece seu horizonte de planejamento).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os especuladores do mercado financeiro</li></ul>

#### 4.5- A safra agrícola em 2019

Segundo o Ministério da Agricultura, a safra esperada para o período 2018/19 (entre 234 e 238 milhões de toneladas) deverá se aproximar do recorde histórico (238 milhões de toneladas de grãos na safra anterior). O mesmo vale para a área plantada (62 milhões de hectares). A maioria das culturas deve apresentar expansão (algodão, amendoim, arroz, milho). As culturas de soja e milho continuam sendo os destaques entre os produtos do setor. A cultura de feijão deverá ter redução de área plantada.

**Gráfico 7 – Estimativa safra agrícola**



Fonte: Conab/Ministério da Agricultura

#### **QUEM GANHA:**

- Produtores rurais e exportadores de produtos agrícolas, que devem manter suas exportações em patamares elevados (p.ex. soja e milho);
- Produção e comercialização de insumos e implementos agrícolas, que devem se manter aquecidos;
- Comércio de alimentos e serviços de alimentação, em especial, nos grandes centros urbanos (que terão acesso a produtos agrícolas baratos);
- Atividade do comércio varejista, em geral, em especial, nas cidades de médio e pequeno porte do interior, próximas às áreas de produção agrícola, que se beneficiam com a injeção de renda do agronegócio;
- Toda a sociedade, já que a safra agrícola próxima do seu recorde histórico contribui para a manutenção da inflação em níveis relativamente baixos;

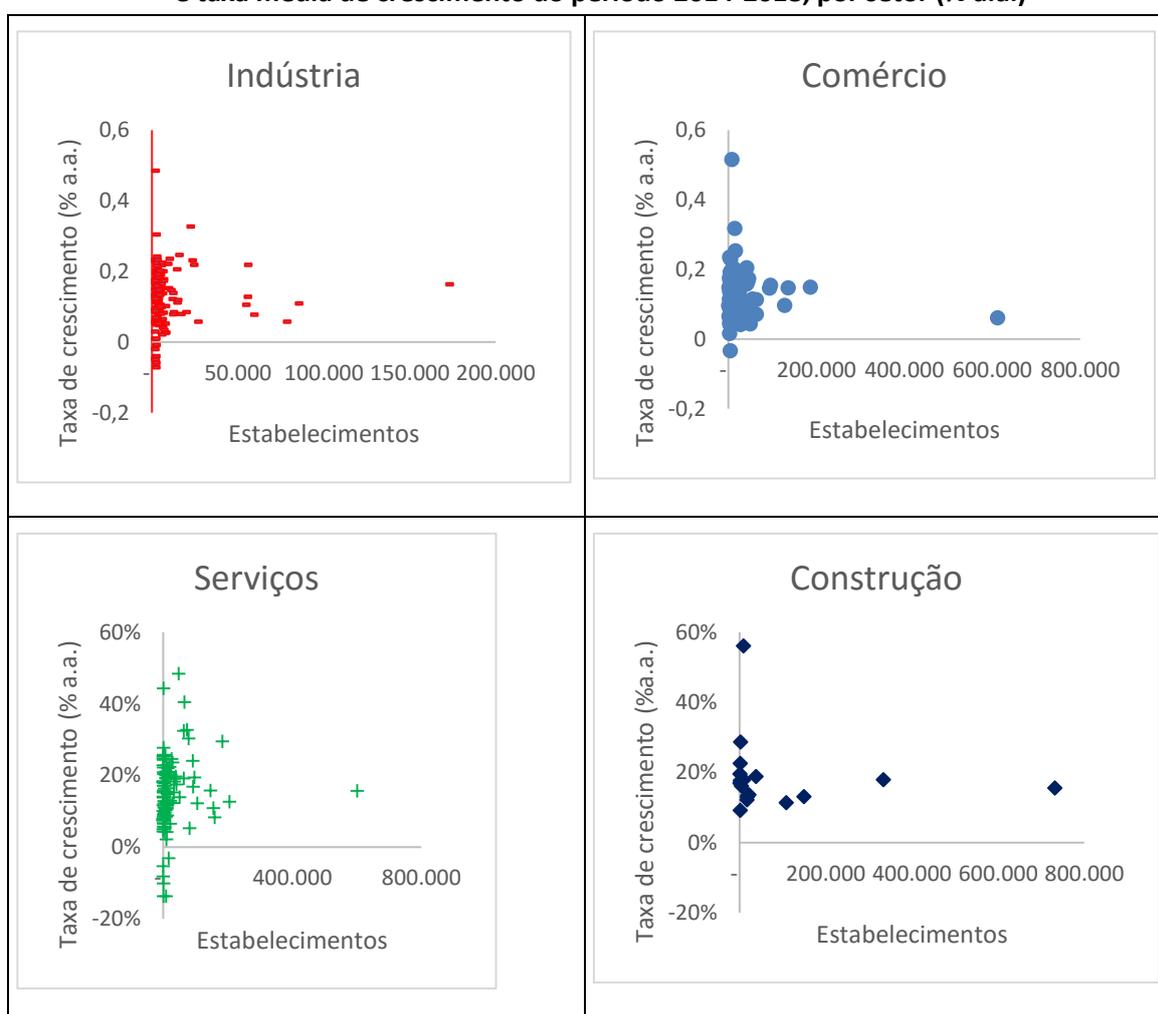
#### **QUEM PERDE:**

## 5. Pequenos Negócios com potencial de expansão

### 5.1- Análise dos dados dos Microempreendedores Individuais (RFB)

No âmbito dos Pequenos Negócios, o segmento dos Microempreendedores Individuais (MEI) deve continuar se destacando. Ao longo dos últimos anos, este segmento tem apresentado uma expansão média anual de 1 milhão de novos empreendimentos.

**Gráficos 8 - MEI - Distribuição dos segmentos de atividades por número de estabelecimentos e taxa média de crescimento do período 2014-2018, por setor (% a.a.)**



Fonte: elaboração própria a partir da RFB

No início de seu lançamento, a criação de empreendimentos do tipo MEI esteve associada ao processo de formalização de empreendimentos informais. Atualmente, além desse tipo de empreendedor, também aparecem com expressão pessoas que antes eram empregados, donas de casa e estudantes que passaram a ver no MEI a chance de se arriscarem criando o

empreendimento dos sonhos, dada a maior facilidade de constituição (baixa burocracia) e/ou ao baixo custo de manutenção deste tipo de empreendimento (quando comparado à opção de abrir uma microempresa tradicional)<sup>5</sup>.

No grupo dos MEI, o setor com maior destaque é o setor de serviços. Com 3,4 milhões de MEI no setor de serviços, aumenta sua participação relativa a cada ano e, em 2018, já representou 45% do total de empreendimentos desta categoria (do total de 7,7 milhões de MEI no país).

Entre 2014 e 2018, a taxa média de crescimento do número MEI, no setor de serviços, foi de 18% a.a., e apenas em 2018, o número de MEI do setor de serviços cresceu 13% (Tabela 2).

**Tabela 2 – Número de MEI por setor de atividade e taxa média de crescimento, em 4 anos e no último ano**

	Número de MEI		Variação Média (% a.a.)	Variação (% a.a.)
	2014	2018 (*)	2014-2018 (*)	2017-2018 (*)
Serviços	1.775.814	3.390.130	18% a.a.	13% a.a.
Comércio	1.649.305	2.461.360	11% a.a.	1% a.a.
Indústria	630.315	1.023.931	13% a.a.	11% a.a.
Construção	409.999	731.947	16% a.a.	4% a.a.
<b>TOTAL</b>	<b>4.465.433</b>	<b>7.607.368</b>	<b>14% a.a.</b>	<b>8% a.a.</b>

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Nota: (\*) novembro de 2018

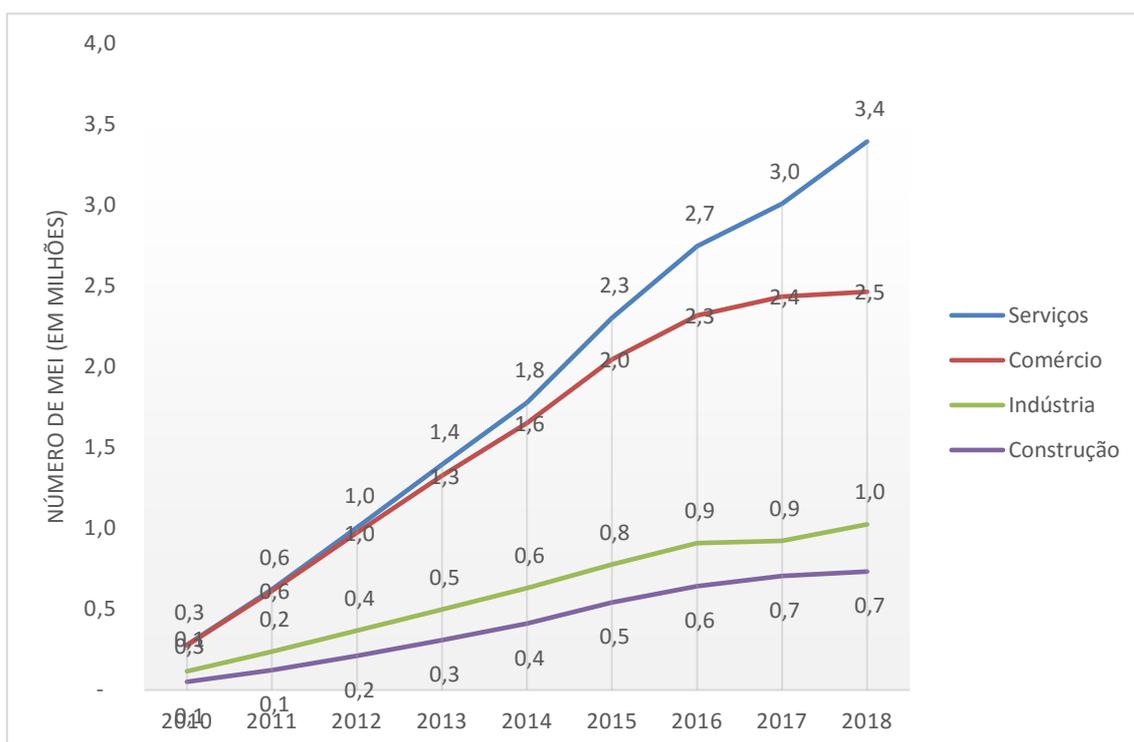
Esses dados parecem indicar que o setor de serviços tende a continuar puxando o crescimento do número de MEI, o que está em sintonia com a tendência verificada na evolução das principais economias do globo, onde o setor de serviços é o que tende a puxar o crescimento da renda e do emprego. Observa-se, por meio do Gráfico 9, que o setor de serviços continua com tendência de expansão, dentro do grupo dos MEI.

Quando considerados os MEI de todos os setores, verifica-se que, para 278 atividades, a taxa média de crescimento anual (média do período 2014-2018) ficou acima de 8% a.a.<sup>6</sup> A maior parte dessas atividades são atividades do setor de serviços.

<sup>5</sup> SEBRAE (2017), “Perfil do Microempreendedor Individual 2017”, Relatório de Pesquisa.

<sup>6</sup> A Receita Federal do Brasil classifica os MEI em 657 segmentos de atividade.

Gráfico 9 – Número de MEI (em milhões) por setor de atividade



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Nota: (\*) novembro de 2018

Para identificarmos “pistas” sobre quais segmentos tendem a se sobressair também em 2019, hierarquizamos as 50 atividades com maior número de MEI e suas respectivas taxas de crescimento (Tabela 3). A partir deste cruzamento, verificamos que chama a atenção particularmente o caso das 19 atividades que cresceram a uma taxa média de 2 dígitos, na média dos últimos 4 anos, e que também cresceram a taxas de 2 dígitos especificamente no último ano, em 2018.

Esse elevado dinamismo (na média dos últimos 4 anos e no último ano) pode estar indicando uma tendência de mercado em favor dessas atividades, por exemplo, em função de uma maior demanda da sociedade pelos bens e serviços produzidos por essas atividades. Assim, muito provavelmente, mantida a tendência, essas atividades são “candidatas” a se manter em destaque também em 2019.

São exemplos (Quadro 2): os serviços pessoais (p.ex. assistência a paciente no domicílio, restaurantes e similares, cabelereiros, manicure e pedicure, fotografia etc.), serviços prestados às empresas (p.ex. serviço de apoio administrativo, serviço de entregas, marketing direto, promoção de vendas etc.), serviços nas áreas de transporte, saúde e educação (p.ex. treinamento/desenvolvimento profissional, transporte escolar, transporte de carga, serviço de

taxi, ensino de arte, outras atividades de ensino etc.). Se sobressaem também as atividades de comércio de bens que atendem as necessidades básicas da população (p.ex. produtos de padarias/confeitarias, material de construção, alimentos preparados, hortifrutigranjeiros, alimentos em geral, bebidas e pequenas obras/construções – obras de alvenaria, instalação e manutenção elétrica).

**Tabela 3 – As 50 atividades com maior número de MEI em 2018, hierarquizadas pela taxa média de crescimento nos últimos 4 anos (em % a.a.)**

	2014	2015	2016	2017	2018 (*)	Varição (% a.a.)	Varição (% a.a.)
						2014-2018	2017-2018
Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	9.851	16.045	23.616	29.408	47.729	48%	62%
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	16.920	22.912	29.423	34.164	65.875	40%	93%
Marketing direto	23.744	36.543	47.958	57.564	73.599	33%	28%
Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	20.934	30.628	39.361	45.982	64.418	32%	40%
Serviços de entrega rápida	27.448	35.697	44.429	54.319	79.097	30%	46%
Promoção de vendas	65.202	92.187	120.368	145.731	183.482	30%	26%
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	38.825	50.331	62.265	70.789	92.017	24%	30%
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	24.550	37.215	45.617	45.850	54.116	22%	18%
Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	19.744	26.247	32.321	34.694	41.647	21%	20%
Transporte escolar	19.218	24.662	28.703	29.480	39.425	20%	34%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	47.404	62.402	74.112	82.005	96.557	19%	18%
Serviço de táxi	31.629	40.880	49.143	55.320	63.689	19%	15%
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	18.797	26.219	31.954	33.609	37.518	19%	12%
Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	17.582	23.485	28.296	29.693	34.417	18%	16%
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	17.711	23.364	28.720	30.217	34.651	18%	15%
Obras de alvenaria	172.172	231.366	278.471	316.657	333.230	18%	5%
Atividades paisagísticas	21.724	28.217	33.805	36.830	41.316	17%	12%
Comércio varejista de materiais de construção em geral	24.136	32.316	38.568	40.743	45.784	17%	12%
Restaurantes e similares	50.019	66.124	77.904	86.505	93.283	17%	8%
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	23.506	31.726	37.108	39.332	43.286	16%	10%
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	93.457	119.410	144.596	164.912	171.284	16%	4%
Serviços ambulantes de alimentação	81.631	104.233	127.083	143.801	146.831	16%	2%
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	22.883	30.158	36.244	37.168	41.136	16%	11%
Cabeleireiros, manicure e pedicure	335.678	430.342	502.351	579.088	601.631	16%	4%
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	53.985	69.044	81.728	90.000	95.838	15%	6%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	106.765	142.614	163.229	180.137	186.231	15%	3%
Comércio varejista de bebidas	78.281	100.816	121.122	134.640	135.734	15%	1%
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	53.991	67.498	79.378	88.193	93.178	15%	6%
Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	30.437	39.019	45.630	48.824	51.242	14%	5%
Instalação e manutenção elétrica	91.211	117.220	136.368	150.064	149.233	13%	-1%
Fabricação de móveis com predominância de madeira	33.310	40.396	47.293	51.473	53.975	13%	5%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	127.570	165.241	191.033	212.925	205.772	13%	-3%
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	66.726	83.801	97.522	106.298	105.799	12%	0%
Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	35.474	44.241	51.333	54.830	54.856	12%	0%
Serviços de pintura de edifícios em geral	70.337	89.015	103.470	113.128	108.262	11%	-4%
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	41.026	50.617	58.035	61.981	63.087	11%	2%
Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	55.197	68.530	77.757	82.712	83.683	11%	1%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	103.575	128.916	146.642	159.720	156.282	11%	-2%
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	35.357	42.908	49.474	52.399	52.938	11%	1%
Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores	30.380	36.874	41.944	45.197	45.355	11%	0%
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	88.487	107.706	124.452	132.741	127.994	10%	-4%
Atividades de Estética e outros serviços de cuidados com a beleza	116.169	127.958	141.997	157.237	159.517	8%	1%
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	42.673	52.162	57.643	59.574	57.612	8%	-3%
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	32.072	44.394	47.969	49.087	43.187	8%	-12%
Comercio varejista de artigos de armarinho	48.322	58.013	63.432	66.142	63.654	7%	-4%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	482.250	580.748	630.183	678.368	612.197	6%	-10%
Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	31.230	37.102	40.121	41.380	39.509	6%	-5%
Confeção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	61.309	70.192	77.508	81.157	76.840	6%	-5%
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	66.711	75.909	83.027	88.013	81.872	5%	-7%
Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	41.638	48.436	53.065	54.242	49.450	4%	-9%

Fonte: elaboração própria a partir da RFB.

Nota: (\*) 2018 (dados até novembro)

**Quadro 2 – MEI - Exemplos de atividades com potencial de expansão em 2019**

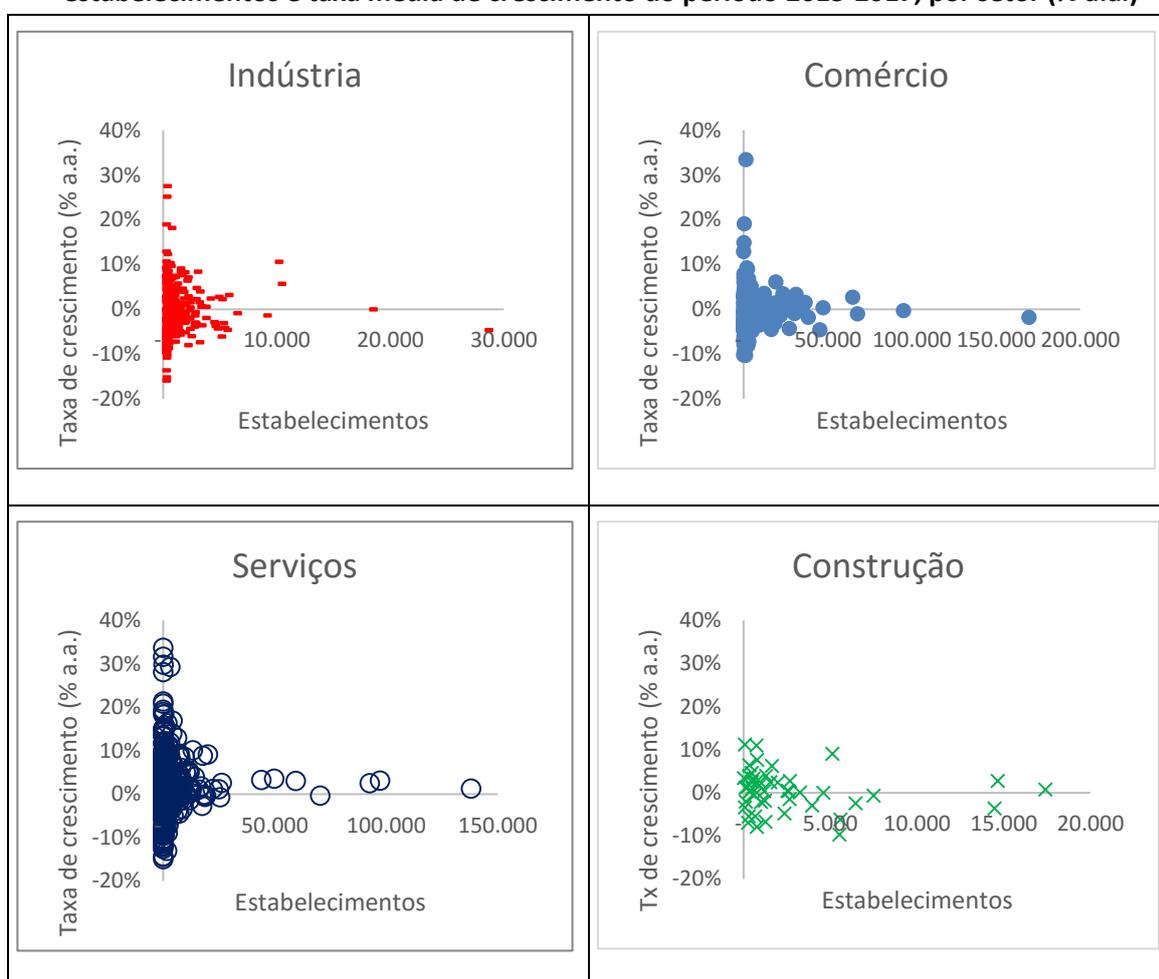
<b>SEGMENTOS</b>	<b>EXEMPLOS DE ATIVIDADES</b>
<b>Serviços pessoais</b>	Assistência a paciente no domicílio, restaurantes e similares, cabelereiros, manicure e pedicure, instalação e manutenção elétrica, fotografia, lavagem/lubrificação/polimento de veículos
<b>Serviços prestados às empresas</b>	Serviço de apoio administrativo, serviço de entregas, marketing direto, promoção de vendas, organização de feiras, congressos e festas
<b>Serviços nas áreas de transporte, saúde e educação</b>	Treinamento/desenvolvimento profissional, transporte escolar, transporte de carga, serviço de taxi, ensino de arte, outras atividades de ensino
<b>Bens que atendem as necessidades básicas da população</b>	Produtos de padarias/confeitarias, material de construção, alimentos preparados, comércio de hortifrutigranjeiros, comércio de alimentos em geral, comércio de bebidas, comércio de vestuário, calçados e pequenas obras/construções (obras de alvenaria, instalação e manutenção elétrica).

Fonte: elaboração própria

## 5.2- Análise dos dados da RAIS

A base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mais recente disponível é a de 2017, com um ano de defasagem em relação aos dados da Receita Federal do Brasil (RFB) sobre os MEI. Apesar dessa defasagem, a RAIS pode ser utilizada para qualificar as tendências já identificadas até aqui e/ou identificar atividades que eventualmente ainda não foram identificadas como “promissoras” no grupo dos MEI, mas que podem surgir como destaque no grupo das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP).

**Gráficos 10– ME e EPP - Distribuição dos segmentos de atividades por número de estabelecimentos e taxa média de crescimento do período 2013-2017, por setor (% a.a.)**



Fonte: elaboração própria a partir da RFB

Tomando a taxa média de crescimento de estabelecimentos dos segmentos de atividade com mais de 1.000 unidades, no nível nacional, verifica-se uma proporção maior de segmentos de

atividade (ME e EPP) com taxa de variação negativa no número de estabelecimentos, entre 2013 e 2017. Portanto, no período em questão (2013-17), houve uma queda líquida de estabelecimentos ME e EPP (há um número maior de pontos abaixo do eixo horizontal). Em parte, porque é possível que uma parcela dos novos empreendimentos muito pequenos tenha sido registrada como MEI, em vez de se registrar como ME. Em parte, essa queda do número de empresas pode também ser resultado da mortalidade de empreendimentos, ainda decorrente da recessão do período 2014-2016.

Porém, quando são consideradas apenas as atividades com mais de 1.000 estabelecimentos (ME e EPP)<sup>7</sup>, é possível identificar uma lista menor de atividades com elevadas taxas de crescimento, tanto na média dos últimos 4 anos observados, como no último ano. Em um contexto de economia desaquecida, este desempenho pode ser um indicativo de atividades com potencial de expansão também em 2019.

A Tabela 4 apresenta um ranking das 29 atividades com maior taxa de expansão no período 2013-2017. Das 29 atividades listadas na tabela, 25 são do setor de serviços. Isto reforça o que já foi identificado anteriormente, que o setor de serviços é o que tende a liderar a criação de Pequenos Negócios.

Além disso, se destacam (Quadro 3): serviços pessoais (p.ex. serviços de alinhamento e balanceamento de veículos, casas de festas e eventos), serviços prestados às empresas (p.ex. serviços de escritório e apoio administrativo), serviços nas áreas de transporte, saúde e educação (p.ex. serviços de diagnóstico por imagem, creche, instituição para idosos, atividades de fisioterapia, atividades de condicionamento físico, exames ambulatoriais), serviços de informática e comunicação (p.ex. serviço de comunicação multimídia, desenvolvimento de programas de computador, provedores de conteúdo, reparação de equipamentos de comunicação), serviços de apoio à agropecuária (p.ex. manutenção e reparação de máquinas agrícolas, serviços de agronomia e de consultoria de atividades agrícolas e pecuárias, atividades veterinárias), bens que atendem as necessidades básicas da população (p.ex. alimentos preparados) e outros serviços (p.ex. serviços de apoio a edifícios, instalação e manutenção de sistemas de ar condicionado, instalação de máquinas e equipamentos industriais, manutenção e reparação de geradores e motores elétricos).

Observe-se que uma parte dos segmentos e atividades identificadas aqui se aproxima das que já haviam sido identificadas na seção anterior.

---

<sup>7</sup> Optou-se por analisar apenas as CNAE com mais de 1.000 estabelecimentos porque o objetivo deste trabalho é identificar negócios promissores no âmbito nacional.

**Tabela 4 – ME e EPP - As atividades com maior taxa média de crescimento nos últimos 4 anos, 2013-2017 (em % a.a.)**

	ME e EPP	Variação (% a.a.)	Variação (% a.a.)
		2013-2017	2016-2017
Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência	1.398	33%	26%
Serviços de comunicação multimídia - SCM	3.214	29%	40%
Promoção de vendas	4.176	17%	16%
Marketing direto	1.963	16%	11%
Atividades veterinárias	4.071	14%	12%
Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	6.223	13%	9%
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	3.113	12%	9%
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	2.244	11%	9%
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	2.259	11%	9%
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	9.911	11%	6%
Serviços de diagnóstico por imagem sem uso de radiação ionizante, exceto ressonância magnética	1.287	10%	8%
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	13.296	10%	6%
Transporte escolar	6.966	9%	5%
Serviços de alinhamento e balanceamento de veículos automotores	1.868	9%	5%
Educação infantil - creche	7.385	9%	8%
Instituições de longa permanência para idosos	3.025	9%	8%
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	20.083	9%	9%
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	1.275	9%	6%
Casas de festas e eventos	2.150	9%	4%
Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	5.122	9%	3%
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	2.323	9%	11%
Atividades de condicionamento físico	17.755	9%	2%
Atividades de fisioterapia	7.025	9%	6%
Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares	9.720	9%	8%
Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	7.619	8%	8%
Instalação de máquinas e equipamentos industriais	2.796	8%	4%
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1.277	8%	6%
Fabricação de alimentos e pratos prontos	1.644	8%	5%
Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias	1.771	8%	6%

Fonte: elaboração própria a partir da RAIS.

Nota: foram considerados apenas os códigos CNAE com mais 1.000 estabelecimentos no país.

**Quadro 3 – ME e EPP - Exemplos de atividades com potencial de expansão em 2019**

SEGMENTOS	EXEMPLOS DE ATIVIDADES
<b>Serviços pessoais</b>	Serviços de alinhamento e balanceamento de veículos, casas de festas e eventos
<b>Serviços prestados às empresas</b>	Serviços de escritório e apoio administrativo
<b>Serviços nas áreas de transporte, saúde e educação</b>	Serviços de diagnóstico por imagem, educação infantil (creche), instituição para idosos, atividades de fisioterapia, atividades de condicionamento físico, atividade ambulatorial (exames)
<b>Serviços de informática e comunicação</b>	Serviço de comunicação multimídia, desenvolvimento de programas de computador, provedores de conteúdo, reparação de equipamentos de comunicação
<b>Serviços de apoio à agropecuária</b>	Manutenção e reparação de máquinas agrícolas, serviços de agronomia e de consultoria de atividades agrícolas e pecuárias, atividades veterinárias
<b>Outros serviços</b>	Serviços de apoio a edifícios, instalação e manutenção de sistemas de ar condicionado, instalação de máquinas e equipamentos industriais, manutenção e reparação de geradores e motores elétricos
<b>Bens que atendem as necessidades básicas da população</b>	Fornecimento de alimentos preparados

Fonte: elaboração própria

### 5.3- Resumo sobre as principais tendências para os Pequenos Negócios em 2019.

- Os Pequenos Negócios devem apresentar uma recuperação moderada, ao longo do ano, dada a expectativa de crescimento do PIB de 2,2% a.a., em 2019;
- Os mercados com maior potencial de expansão das exportações dos Pequenos Negócios estão na economia norte-americana e no leste asiático (p.ex. China, Índia, Indonésia e Tailândia). Potenciais beneficiários: MPE que já exportam (p.ex. MPE que trabalham com **madeira serrada, mármore e granitos, pedras preciosas e semipreciosas, móveis, vestuário e calçados**). A Argentina, tradicional mercado de exportação, deve apresentar retração da demanda, em 2019, por conta da recessão em curso naquele país. As MPE que exportam para esse país terão de buscar outros mercados se quiserem compensar a queda da demanda argentina;
- A inflação sob controle deve favorecer todos os tipos de MPE, e em especial, as produtoras de “**bens salário**” (cesta de consumo básico, principalmente **alimentação, vestuário e artigos de limpeza e higiene pessoal**), pois tende a manter o poder de compra dos salários e a melhorar o horizonte de planejamento (e investimento) das empresas;
- O rendimento real dos trabalhadores deve continuar sua trajetória de ligeira expansão, ao longo de 2019 (em 2018 cresceu próximo de 1% a.a.), o que tende a favorecer as MPE voltadas ao atendimento das necessidades básicas da população (**alimentos, vestuário, calçados e construção**) e **serviços pessoais**;
- O investimento da economia tende a se recuperar, estimulado pelo aumento da confiança, à medida em que se avance nas reformas na economia (previdenciária, fiscal etc). No caso das MPE, devem se destacar os investimentos em modernização (em especial nas MPE de comércio e serviços), o que tende a favorecer as MPE fabricantes de **máquinas e equipamentos**;
- Com a expectativa de manutenção da taxa de câmbio próxima a R\$3,80 por dólar deve manter neutro o efeito do câmbio sobre a inflação. Como vimos antes, a inflação sob controle tende a beneficiar os “**bens salário**”. Adicionalmente, o patamar esperado para o câmbio parece proporcionar um nível de rentabilidade razoável para as MPE exportadoras;
- A safra agrícola esperada para 2019, próximo do recorde histórico (238 milhões de toneladas de grãos), tende a favorecer os **produtores rurais** voltados para o mercado interno e **exportadores de produtos agrícolas**. Tendem a beneficiar também as MPE

ofertantes de **serviços voltados para o setor agropecuário e fornecedores de insumos e implementos agrícolas**, assim como as MPE do comércio de cidades de médio e pequeno porte, do interior, próximas às áreas de produção agrícola, já que se beneficiam com a injeção de renda do agronegócio na economia;

- Tomando por base o elevado dinamismo observado no período mais recente (observados nas bases de dados sobre MEI da RFB e da RAIS), são “candidatos” a se destacarem, também em 2019, os seguintes segmentos/atividades:

**Quadro 4 – MEI, ME e EPP - Exemplos de atividades com potencial de expansão em 2019**

<b>SEGMENTOS</b>	<b>EXEMPLOS DE ATIVIDADES</b>
<b>Serviços pessoais</b>	Assistência a paciente no domicílio, restaurantes e similares, cabelereiros, manicure e pedicure, instalação e manutenção elétrica, fotografia, lavagem/lubrificação/polimento de veículos, serviços de alinhamento e balanceamento de veículos, casas de festas e eventos.
<b>Serviços prestados às empresas</b>	Serviço de apoio administrativo, serviço de entregas, marketing direto, promoção de vendas, organização de feiras, congressos e festas.
<b>Serviços nas áreas de transporte, saúde e educação</b>	Treinamento/desenvolvimento profissional, transporte escolar, transporte de carga, serviço de taxi, ensino de arte, outras atividades de ensino, serviços de diagnóstico por imagem, educação infantil (creche), instituição para idosos, atividades de fisioterapia, atividades de condicionamento físico, atividade ambulatorial (exames).
<b>Serviços de informática e comunicação</b>	Serviço de comunicação multimídia, desenvolvimento de programas de computador, provedores de conteúdo, reparação de equipamentos de comunicação
<b>Serviços de apoio à agropecuária</b>	Manutenção e reparação de máquinas agrícolas, serviços de agronomia e de consultoria de atividades agrícolas e pecuárias, atividades veterinárias
<b>Bens que atendem às necessidades básicas da população</b>	Produtos de padarias/confeitarias, material de construção, alimentos preparados, comércio de hortifrutigranjeiros, comércio de alimentos em geral, comércio de bebidas, comércio de vestuário, calçados e pequenas obras/construções (obras de alvenaria, instalação e manutenção elétrica).

Fonte: Sebrae (\*) Junção dos Quadros 2 e 3

## 6. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi identificar os negócios com maior “chance de sucesso” em 2019, em especial, em termos de crescimento do número de MPE. O trabalho foi realizado tendo como referência as tendências da economia (p.ex. inflação, taxa de juros, taxa de câmbio e rendimento dos trabalhadores), assim como das estimativas para a safra agrícola 2018/2019 e tendências de mais longo prazo (p.ex. tendência de expansão do setor de serviços).

Em resumo, o trabalho mostra uma mudança de ênfase das atividades de reparação/manutenção que se sobressaíram no período de crise, para o retorno das tendências de longo prazo, tais como expansão do setor de serviços (p.ex. nas áreas de saúde, educação e transporte), atendimento das necessidades básicas da população (p.ex. alimentação, vestuário, calçados e construção), serviços pessoais, serviços prestados às empresas, de informática e comunicação e atividades associadas ao setor agropecuário (p.ex. pequeno comércio varejista nas cidades do interior, próximas aos principais pólos da agropecuária). No âmbito externo, a retomada do mercado norte-americano deve estimular as exportações para aquele país, compensando a provável queda das exportações para a Argentina. Além do potencial do mercado do sul/leste asiático.

Finalmente, deve-se observar que este trabalho não pretendeu esgotar as oportunidades de negócios com chance de sucesso em 2019. As previsões aqui apresentadas são fundamentadas nas principais tendências macroeconômicas e sociais, assim como nos dados mais recentes sobre os Pequenos Negócios no país, podendo ser alteradas, caso ocorra alguma mudança substancial no quadro econômico e/ou institucional esperado.

